

Partilhar

Boletim Paroquial



PARÓQUIA DE
**SANTA
CRUZ**
ALBERGARIA-A-VELHA

Nº 83 – Novembro 2024

<http://paroquiadealbergaria.pt>

É habitual dizermos que “ano novo, vida nova”, contudo, em qualquer altura do ano é “tempo” para renovação e para se iniciarem novos projectos.

Em Novembro, já com outro rosto de apresentação, vamos dar um novo rumo ao “Partilhar” - Boletim Paroquial.

Estes 82 números têm tido, desde 2019, a sua edição online no site da Paróquia. Ele irá passar a ser editado, a partir de agora, também em papel. Nos meses de Novembro e Dezembro deste ano será oferecido e a partir de Janeiro de 2025 terá um valor mínimo de contribuição. O objectivo da edição em papel é que seja aproveitado por mais pessoas e de consulta mais acessível a um maior número de pessoas.

As páginas centrais terão o Programa Pastoral para o respectivo mês. Haverá também uma breve meditação sobre a Palavra de Deus dos Domingos e/ou Dias Santos, usando textos dos Dehonianos, do Vaticano e outras fontes que pareçam oportunas.

Haverá ainda espaço para colaborações pontuais sobre actividades e temas relevantes.

Desejo que o “Partilhar” seja um “Boletim Paroquial” que ajude a aproximarmo-nos mais uns dos outros e a sentirmo-nos mais comunidade.

A bênção do Senhor para todas as nossas famílias.

O vosso Pároco,

Pe Manuel Dinis Tavares

Rifas de São Martinho

A favor das Obras da Igreja Matriz



A Igreja Matriz está a realizar obras de reparação e melhoramento.

A urgência da reparação devido às infiltrações levou à necessidade de se iniciar com as obras.

Uma vez que seriam necessárias obras de grande intervenção a nível da estrutura do telhado, incluiu-se também uma intervenção geral procurando solucionar uma série de carências e deficiências em toda a da Igreja Matriz.

As rifas de S. Martinho são uma ajuda para fazer face às muitas despesas que as obras acarretam. Em breve serão apresentadas fotografias do estado em que se encontrava a Igreja Matriz; fotografias do decorrer das obras e do acabamento já de algumas partes.

O sorteio das Rifas será no fim da Missa das 11.00, na Igreja Matriz, no dia 10 de Novembro. Os prémios serão 3 cabazes de S. Martinho.

Advento - Natal

Caminhada para o Natal

Embora o Advento inicie 4 Domingos antes do Natal (*este ano a 1 de Dezembro*), vamos celebrar já no Sábado, dia 30 de Novembro, em missa vespertina, o Domingo I do Advento, dando início ao tempo de Advento e ao novo Ano Litúrgico (*Ano C*).

Terminamos no último fim de semana de Novembro, com a Solenidade de Cristo Rei, o Ano Litúrgico B. No fim de semana seguinte iniciamos a Caminhada de Advento e de mais um Ano Litúrgico. Cada ano é uma nova oportunidade para fazermos “Caminho”. Aproveitemos o final deste Ano da Liturgia e iniciemos o próximo cheios de entusiasmo.



1 DE NOVEMBRO: DIA DE TODOS OS SANTOS

O Dia de Todos os Santos é celebrado no dia 1 de novembro e é uma festa solene da Igreja Católica em honra de todos os santos, conhecidos e desconhecidos.

Neste dia, celebramos e lembramos todos aqueles que já atingiram a glória eterna no Céu, incluindo os santos que não estão canonizados, mas que viveram uma vida de fé, amor e caridade.



Este dia convida-nos a refletir sobre o exemplo de vida dos santos e a renovar o nosso compromisso em seguir o caminho da santidade, vivendo de acordo com os ensinamentos de Cristo.

A celebração também nos lembra que todos somos chamados à santidade, independente da nossa condição, e que, pela graça de Deus, podemos alcançar a plenitude da vida eterna.

Este dia é marcado por missas especiais e momentos de oração, onde pedimos a intercessão dos santos para as nossas necessidades e para a paz no mundo.

2 DE NOVEMBRO: DIA DOS FIÉIS DEFUNTOS

O Dia dos Fiéis Defuntos, celebrado em 2 de novembro, também conhecido como o Dia de Finados, é uma ocasião especial para recordar e rezar por todos aqueles que já partiram deste mundo, mas ainda necessitam de purificação antes de entrarem na glória celestial..



Neste dia, os católicos são convidados a oferecer orações e missas pelos seus entes queridos falecidos e por todos os que estão no purgatório, para que possam alcançar a plenitude da vida eterna. A tradição de visitar cemitérios e túmulos, levando flores e velas, é um símbolo de respeito e de esperança na ressurreição prometida por Cristo.

A Igreja ensina que a nossa oração pelos falecidos é um gesto de amor e comunhão, reconhecendo que, em Cristo, estamos unidos tanto com aqueles que estão no céu como com aqueles que aguardam a purificação.

Estas duas celebrações estão interligadas, pois refletem a crença católica na **comunhão dos santos**: a união entre a Igreja triunfante (os santos no Céu), a Igreja padecente (os do purgatório) e a Igreja militante (os fiéis ainda na Terra). O Dia de Todos os Santos celebra a vitória da santidade, enquanto o Dia dos Fiéis Defuntos nos lembra de nossa responsabilidade de rezar pelos que já partiram e que ainda estão em processo de purificação.

XXXI Domingo Tempo Comum— Ano B - (3 de Novembro)

A liturgia do **31º Domingo do Tempo Comum** convida-nos a abrir o coração ao amor. O amor liberta-nos dos círculos fechados que nos impedem de crescer e de construir uma vida com sentido; o amor permite-nos viver em comunhão com Deus e com os irmãos que a vida coloca ao nosso lado.

A **primeira leitura** apresenta-nos o início do “Shema’ Israel”, a grande afirmação de fé que todo o israelita piedoso fazia duas vezes por dia. Lembrava que Deus era o centro fundamental à volta do qual se articulava e construía toda a vida do crente; e convidava o israelita fiel a responder à ação salvadora desse Deus com uma entrega total, uma dedicação completa, um amor sem limites e sem condições.

No **Evangelho**, Jesus define o princípio que deve orientar a vida e o compromisso dos seus discípulos: o amor. Esse princípio, raiz fundamental da existência cristã, concretiza-se em duas vertentes: como amor a Deus e como amor ao próximo. Quem ama a Deus escuta a sua palavra, vive de acordo com as suas indicações e procura concretizar o seu projeto; e ao mesmo tempo, contagiado por Deus, acolhe e cuida, com solicitude e amor, dos irmãos que encontra no caminho. Essa é, segundo Jesus, a única forma de dar sentido à própria existência.

Na **segunda leitura**, um catequista cristão fala de Cristo como o sumo-sacerdote perfeito, que ofereceu no altar da cruz o sacrifício da sua própria vida. Com a sua entrega, Cristo cumpriu o plano do Pai e mostrou o seu amor a Deus; apresentando-se diante de Deus com esse dom, tornou-se intercessor dos seus irmãos e mostrou também o seu amor aos homens.

XXXII Domingo Tempo Comum— Ano B - (10 de Novembro)

A liturgia do **32º Domingo do Tempo Comum** fala-nos do verdadeiro culto, do culto que devemos prestar a Deus. A Deus não interessam grandes manifestações religiosas ou ritos externos mais ou menos sumptuosos, mas uma atitude permanente de entrega nas suas mãos, de disponibilidade para os seus projectos, de acolhimento generoso dos seus desafios, de generosidade para doarmos a nossa vida em benefício dos nossos irmãos.

A **primeira leitura** apresenta-nos o exemplo de uma mulher pobre de Sarepta, que, apesar da sua pobreza e necessidade, está disponível para acolher os apelos, os desafios e os dons de Deus. A história dessa viúva que reparte com o profeta os poucos alimentos que tem, garante-nos que a generosidade, a partilha e a solidariedade não empobrecem, mas são geradoras de vida em abundância.

O **Evangelho** diz, através do exemplo de outra mulher pobre, de outra viúva, qual é o verdadeiro culto que Deus quer dos seus filhos: que eles sejam capazes de Lhe oferecer tudo, numa completa doação, numa pobreza humilde e generosa (que é sempre fecunda), num despojamento de si que brota de um amor sem limites e sem condições. Só os pobres, isto é, aqueles que não têm o coração cheio de si próprios, são capazes de oferecer a Deus o culto verdadeiro que Ele espera.

A **segunda leitura** oferece-nos o exemplo de Cristo, o sumo-sacerdote que entregou a sua vida em favor dos homens. Ele mostrou-nos, com o seu sacrifício, qual é o dom perfeito que Deus quer e que espera de nós. Mais do que dinheiro ou outros bens materiais, Deus espera de nós o dom da nossa vida, ao serviço desse projecto de salvação que Ele tem para os homens e para o mundo.

Agenda do mês

1-Nov	6ª	08.00	Missa de <i>Todos Santos no Sobreiro</i> com Romagem ao Cemitério (<i>Fiéis defuntos</i>)	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa da <i>Solenidade de Todos os Santos</i>	Igreja Matriz
		15.00	Missa Vespertina no Cemitério de Albergaria (<i>Comemoração dos Fiéis defuntos</i>)	Cemitério/Albergaria
XXXI Semana do Tempo Comum - ano B "Amarás o Senhor teu Deus. Amarás o próximo"				
2-Nov	Sáb.	17.00	Missa da Catequese (Vespertina) (Dinamizada pelo 2º ano)	Igreja Matriz
		18.30	Missa de Comemoração dos Fiéis Defuntos	
3-Nov	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa para o Grupo 1B da Catequese	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical Paroquial	
		16.00	Oração Mariana no Santuário de Nossa Senhora do Socorro	Nª Srª do Socorro
6-Nov	4ª	14.30	Missa na Misericórdia	Lar da Misericórdia
		18.30	Missa na Igreja de Santa Cruz	Igreja de Santa Cruz
		19.30	Missa na Igreja de S. Marcos	Igreja de S. Marcos
		20.30	Reunião da Fábrica da Igreja	Serviços Paroquiais
		21.30	Reunião do Centro Social Paroquial (<i>Direcção e Conselho Fiscal</i>)	
7-Nov	5ª	17.30	Confissões	Igreja Matriz
		18.30	Missa na Igreja Matriz	
		19.00	Exposição e Adoração ao Santíssimo Sacramento	
8-Nov	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	6º Encontro de Formação para o Sacramento do Crisma	Centro Paroquial
		21.00	Reunião de Catequistas (<i>Caminhada do Advento e Rifas de S. Martinho</i>)	
XXXII Semana do Tempo Comum - ano B "Esta pobre viúva deu mais do que todos os outros"				
9-Nov	Sáb.	17.00	Preparação para o Baptismo	Centro Paroquial
		17.00	Missa da Catequese (Dinamizada pelo 3º ano)	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina Paroquial (<i>Participação do Agrupamento do Escuteiros</i>)	
10-Nov	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa para o Grupo 1C da Catequese	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical Paroquial (Sorteio das Rifas de S. Martinho)	
13-Nov	4ª	18.30	Missa na Igreja de S. José	Igreja de S. José
		19.30	Missa na Igreja de Santa Isabel	Igreja de Santa Isabel
14-Nov	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	Missa na Igreja de S. Sebastião	Igreja de S. Sebastião
15-Nov	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	7º Encontro de Formação para o Sacramento do Crisma	Centro Paroquial

de Novembro de 2024

XXXIII Semana do Tempo Comum - ano B (Parábola da figueira)				
16-Nov	Sáb.	17.00	Missa da Catequese (Dinamizada pelo 4º ano)	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina Paroquial	
17-Nov	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa para o Grupo 1D da Catequese	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical Paroquial	
21-Nov	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
22-Nov	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	8º Encontro de Formação para o Sacramento do Crisma	Centro Paroquial
XXXIV Semana do Tempo Comum (Cristo Rei)- ano B "É como dizes: Sou Rei"				
23-Nov	Sáb.	17.00	Preparação para o Baptismo	Centro Paroquial
		17.00	Missa da Catequese (Dinamizada pelo 5º ano)	Igreja Matriz
		18.30	Missa Paroquial (<i>Compromisso com Cristo: Caminhada para a Profissão de Fé</i>)	
		21.00	Oração Taizé	
24-Nov	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa para o Grupo 2A da Catequese	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical Paroquial	
28-Nov	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
29-Nov	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	9º Encontro de Formação para o Sacramento do Crisma	Centro Paroquial
I Semana do Advento - ano C "A vossa libertação está Próxima"				
30-Nov	Sáb.	17.00	Missa da Catequese (Dinamizada pelo 10º ano)	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina Paroquial	
		21.00	Encontro de preparação para o Jubileu: "A oração de Maria e dos Santos."	Centro Paroquial

Ficha Técnica

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Eng. Duarte Pacheco, 8 - 3850-040 Albergaria-a-Velha

PROPRIETÁRIO e EDITOR: Paróquia de Albergaria-a-Velha; N.I.P.C.: 501 300 058

FONTES HABITUAIS: www.dehonianos.org/portal; www.vaticannews.va/pt.html

ENDEREÇO DE CORREIO ELETRÓNICO: geral@paroquiadealbergaria.pt

PÁGINA NA INTERNET: www.paroquiadealbergaria.pt

TIRAGEM: 100 Exemplos

PREÇO: 0,50 euros

XXXIII Domingo tempo Comum— Ano B - (17 de Novembro)

A liturgia do **33º Domingo do Tempo Comum** apresenta-nos, fundamentalmente, um convite à esperança. Convida-nos a confiar nesse Deus libertador, Senhor da história, que tem um projecto de vida definitiva para os homens. Ele vai – dizem os nossos textos – mudar a noite do mundo numa aurora de vida sem fim.

A **primeira leitura** anuncia aos crentes perseguidos e desanimados a chegada iminente do tempo da intervenção libertadora de Deus para salvar o Povo fiel. É esta a esperança que deve sustentar os justos, chamados a permanecerem fiéis a Deus, apesar da perseguição e da prova. A sua constância e fidelidade serão recompensadas com a vida eterna.

No **Evangelho**, Jesus garante-nos que, num futuro sem data marcada, o mundo velho do egoísmo e do pecado vai cair e que, em seu lugar, Deus vai fazer aparecer um mundo novo, de vida e de felicidade sem fim. Aos seus discípulos, Jesus pede que estejam atentos aos sinais que anunciam essa nova realidade e disponíveis para acolher os projectos, os apelos e os desafios de Deus.

A **segunda leitura** lembra que Jesus veio ao mundo para concretizar o projecto de Deus no sentido de libertar o homem do pecado e de o inserir numa dinâmica de vida eterna. Com a sua vida e com o seu testemunho, Ele ensinou-nos a vencer o egoísmo e o pecado e a fazer da vida um dom de amor a Deus e aos irmãos. É esse o caminho do mundo novo e da vida definitiva.

XXXIV Domingo Tempo Comum (Cristo Rei)— Ano B - (24 de Novembro)

No **34º Domingo do Tempo Comum**, celebramos a Solenidade de Jesus Cristo, Rei e Senhor do Universo. A Palavra de Deus que nos é proposta neste último domingo do ano litúrgico convida-nos a tomar consciência da realeza de Jesus; deixa claro, no entanto, que essa realeza não pode ser entendida à maneira dos reis deste mundo: é uma realeza que se concretiza de acordo com uma lógica própria, a lógica de Deus. O Evangelho explica qual é a lógica da realeza de Jesus.

A **primeira leitura** anuncia que Deus vai intervir no mundo, a fim de eliminar a cruzeza, a ambição, a violência, a opressão que marcam a história dos reinos humanos. Através de um “filho de homem” que vai aparecer “sobre as nuvens”, Deus vai devolver à história a sua dimensão de “humanidade”, possibilitando que os homens sejam livres e vivam na paz e na tranquilidade. Os cristãos verão nesse “filho de homem” vitorioso um anúncio da realeza de Jesus.

Na **segunda leitura**, o Livro do Apocalipse apresenta Jesus como o Senhor do Tempo e da História, o princípio e o fim de todas as coisas, o “príncipe dos reis da terra”, Aquele que há-de vir “por entre as nuvens” cheio de poder, de glória e de majestade para instaurar um reino definitivo de felicidade, de vida e de paz. É, precisamente, a interpretação cristã dessa figura de “filho de homem” de que falava a primeira leitura.

O **Evangelho** apresenta-nos, num quadro dramático, Jesus a assumir a sua condição de rei diante de *Pontius Pilatus*. A cena revela, contudo, que a realeza reivindicada por Jesus não assenta em esquemas de ambição, de poder, de autoridade, de violência, como acontece com os reis da terra. A missão “real” de Jesus é dar “testemunho da verdade”; e concretiza-se no amor, no serviço, no perdão, na partilha, no dom da vida.

SÃO MARTINHO DE TOURS

"Incansável soldado de Cristo"

11 DE NOVEMBRO



O Papa Francisco definiu o São Martinho de Tours, padroeiro da França, Hungria, Buenos Aires (Argentina) e um dos patronos da Guarda Suíça Pontifícia.

São Martinho de Tours nasceu na Panónia (atual Hungria) por volta do ano 316 em uma família pagã. Seu pai era militar e ele, seguindo a tradição, ingressou na guarda imperial romana aos 15 anos.

Enquanto estava no exército, converteu-se ao cristianismo e foi admitido como catecúmeno.

Por volta do ano 337, em Amiens, no norte da França, viu um mendigo deitado próximo ao portão da cidade, tremendo de frio. Vendo-o nessas condições, de espada na mão, Martinho dividiu sua capa em duas: guardou metade por respeito a quem a deu -o Império, enquanto a outra cobriu o corpo do mendigo. Pouco depois, teve um sonho no qual Cristo apareceu a ele, dizendo aos anjos: "Martinho, sendo ainda catecúmeno, me cobriu com este vestido".

Após receber o batismo e renunciar ao serviço militar, juntou-se aos discípulos de Santo Hilário de Poitiers e adotou um estilo de vida ascético e de oração. Mas para o Papa Francisco, este episódio foi apenas um pequeno prelúdio para o longo e fecundo ministério apostólico que este "incansável soldado de Cristo" realizou em muitos países europeus, "tendo uma admirável vida interior, uma mente sempre voltada para o céu.

"Não é de se admirar, então, que Deus tenha concedido a esse bispo grande coragem mental, com a qual ele constantemente expulsava demónios e operava muitos milagres, levando muitas pessoas à fé católica."

"Que o seu exemplo nos ensine a ser sempre mais corajosos na fé e generosos na caridade."

SABIA QUE:

Além de São Martinho de Tours celebrado a 11 de Novembro também se celebra em Novembro no dia 3, São Martinho de Porres padroeiro dos barbeiros, dos doentes, dos pobres e das pessoas de origem mista. São Martinho de Lima, também conhecido como São Martinho de Porres, foi um frade dominicano que viveu no Peru no século XVI.

Ele é muito venerado na Igreja Católica pela sua vida de humildade, caridade e dedicação aos mais pobres e marginalizados.

Martinho de Porres faleceu no dia 3 de novembro de 1639, em Lima, e logo após sua morte começaram os relatos de milagres atribuídos à sua intercessão.

Em 1962, foi canonizado pelo Papa João XXIII, tornando-se o primeiro santo negro do continente americano.



1 MILHÃO DE CRIANÇAS REZAM O TERÇO PELA PAZ NO MUNDO

Em um momento de profunda espiritualidade e união, **120 crianças** da nossa paróquia se reuniram para um ato especial de oração pela paz. Este encontro, realizado com grande alegria e fé, trouxe à luz a importância da paz no mundo e nos corações de todos.



Com simplicidade e inocência, as crianças elevaram suas vozes em preces sinceras, pedindo por um mundo mais justo e solidário, livre de guerras e conflitos. A oração das crianças é um reflexo puro da esperança que todos devemos carregar, acreditando que, através do amor e da comunhão, podemos alcançar a paz tão desejada.

Foi um momento emocionante, onde o poder da fé infantil tocou os corações de todos.

VIII DIA MUNDIAL DOS POBRES

O Papa Francisco escolheu um lema particularmente significativo para o VIII *Dia Mundial dos Pobres*, neste ano dedicado à oração, que nos prepara para o Jubileu Ordinário de 2025: «A oração do pobre eleva-se até Deus» (cf. Sir 21, 5). Esta expressão, que nos chega do antigo autor sagrado Ben Sira, torna-se imediata e facilmente compreensível neste contexto. Na sua *Mensagem*, o Papa volta a recordar-nos que os pobres têm um lugar privilegiado no coração de Deus, que está atento e próximo de cada um deles. Deus ouve a oração dos pobres e, perante o sofrimento, fica «impaciente», até lhes fazer justiça. De facto, o livro de Bem Sira afirma que «o juízo de Deus será em favor dos pobres» (cf. 21,5).

O próximo *Dia Mundial dos Pobres* terá lugar a 17 de novembro de 2024, e o Santo Padre presidirá, como habitualmente, à celebração eucarística na Basílica de São Pedro, no Vaticano. (...) Na sua *Mensagem*, por ocasião deste dia, o Papa Francisco convida todos a aprender a rezar pelos pobres e a rezar com eles, com humildade e confiança. O Dia Mundial dos Pobres é uma oportunidade para tomar consciência da presença dos pobres nas nossas cidades e comunidades, e para compreender as suas necessidades. Como sempre, o Papa menciona também os «novos pobres», que nascem da violência das guerras, da «má política das armas» (n.º 4), que causa tantas vítimas inocentes.

O Papa reitera que a oração deve encontrar a confirmação da sua autenticidade na caridade concreta. De facto, oração e obras remetem uma para a outra: «Se a oração não se traduz em ações concretas, é vã; (...) contudo, a caridade sem oração corre o risco de se tornar uma filantropia que rapidamente se esgota» (n. 7). Esta é a herança que nos deixaram tantos santos da história, como Santa Teresa de Calcutá, que repetia sempre que a oração era o lugar de onde tirava a fé e a força para servir os pobres. Na *Mensagem*, encontramos também o exemplo de São Bento José Labre, "vagabundo de Deus", pobre entre os pobres, cuja urna, que se encontra em Roma, na igreja de Santa Maria ai Monti, é visitada por muitos peregrinos. (...) O *Dia Mundial dos Pobres* é também uma ocasião para recordar cada um deles e agradecer ao Senhor.

A *Mensagem* do Papa Francisco para este 8º *Dia Mundial dos Pobres* convida, pois, todos a uma atenção espiritual mais séria para com os pobres, que precisam de Deus e de alguém que seja sinal concreto da Sua escuta e proximidade.